

O dia que Lajeado tremeu

Há 50 anos, a cidade amanhecia sob a fúria de uma tempestade que devastou vários trechos nas zonas rural e urbana, causando prejuízos e espalhando pavor entre os moradores



Rodrigo Nascimento
rodrigon@informativo.com.br

» Lajeado

“Era aproximadamente 6h da manhã quando me acordei com a casa literalmente tremendo. Faltava cerca de dois meses para o meu casamento e, na época, eu morava com meus pais. Foi um completo caos, tudo muito rápido. Quando abri a janela, o que se via era um verdadeiro cenário de guerra.”

O relato acima é um fragmento do depoimento do aposentado Ageu Kerhwal. No dia 1º de setembro de 1967, ou seja, há 50 anos, ele vivenciou um evento que não sai da lembrança de quem tem mais de meio século de vida. O dia em que uma terrível tempestade arrasou vários pontos de Lajeado e colocou a população da pacata cidade em pânico.

O temporal que atravessou cinco décadas praticamente sem explicação torna-se, hoje, o tema principal desta reportagem que tentará recriar a cena daquele dia, com a explicação da ciência sobre o evento severo do clima.

Kerhwal conta que foram apenas três minutos. Tempo suficiente para pensar que tudo estava desabando sobre a casa de seus pais. “Eu acordei com uma sensação de pânico, a gente não sabia o que estava acontecendo. O barulho era muito alto e pedras caíam para todos os lados, acompanhadas de rajadas de vento”, descreve.

A memória preservada durante 50 anos ainda é clara. Do sétimo andar, em seu atual apartamento, o aposentado olha a cidade e tenta encontrar os elementos que voaram pelos ares naquele dia. “Tinha um portão de madeira que foi arrancado de uma casa, que ficava há várias quadras da casa do pai. Ele foi parar na nossa porta”, recorda.

Os dias que se segui-



“Eu acordei com uma sensação de pânico, a gente não sabia o que estava acontecendo”

Ageu Kerhwal,
aposentado

ram à tragédia natural foram igualmente terríveis. Kerhwal trabalhava na extinta Caixa Econômica Estadual. O banco ficou fechado por vários dias, sem energia elétrica nem comunicação. “O único meio de falar com outras cidades era por rádio amador. Os telefones ficaram mudos.” Naquela época, o telefone instalado era por meio de central, não existiam aparelhos automáticos, que é só tirar do gancho e discar.



O medo do clima

Ítalo Reali tinha 18 anos em 1º de setembro de 1967. Segundo ele, depois daquele dia, toda vez que o tempo virava, as pessoas corriam para suas casas com medo de uma nova tempestade. “Ainda bem que aquele temporal ocorreu antes da hora da escola. Se tivesse sido mais tarde, seria uma tragédia muito pior”, acredita.

Às 6h da manhã, pouca gente se aventurava na rua. Reali diz que somente quem iria para a missa encontrava-se nas ruas de Lajeado naquela manhã. “As pessoas iam muito à missa, e mesmo sendo um dia de semana normal, havia gente na rua para ir rezar. Conta-se que estas pessoas seguravam-se em grades, no prédio que hoje abriga um banco no Centro.”

Quanto ao medo, ele conta que bastava o céu escurecer um pouco, ou um trovão rasgar o céu, para as pessoas procurarem abrigo. “As pessoas acreditavam que o mundo ia acabar. O barulho de vento, pedras e trovões era ensurdecedor. Este temporal abalou muita gente, e até hoje não se sabe ao certo o que aconteceu.”



“Ainda bem que aquele temporal ocorreu antes da hora da escola. Se tivesse sido mais tarde, seria uma tragédia muito pior”

Ítalo Reali
aposentado

Mas o que realmente aconteceu?

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia, em 1967 não existia nenhuma estação climatológica em Lajeado ou nas proximidades. O ponto de referência mais próximo era em Porto Alegre, no qual os dados sobre o dia 1º de setembro também são vagos.

No entanto, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) mantém um Laboratório de Climatologia, coordenado pelo professor Francisco Eliseu Aquino. Ele e o aluno pesquisador Pedro Valente recriaram em laboratório as condições climáticas daquele dia, com base nos relatos ouvidos pela reportagem de **O Informativo do Vale**.

Conforme os pesquisadores, o ano de 1967 é considerado neutro, no que se refere aos fenômenos *El Niño* e *La Niña*. “Para o dia de 1º de setembro de 1967, nós conseguimos registrar que houve 30 milímetros de chuva na região de Lajeado. Quanto ao evento, nós o classificamos como uma tempestade severa, em que nuvens de trovoadas, as cúmulos-nimbo, são as responsáveis por vento, granizo, chuva forte e impactos, como os descritos pelos moradores”, diz Aquino.

Para chegar a esta conclusão, ele e Valente avaliaram as condições do clima dia após dia. Em 30 de agosto de 1967, as temperaturas estavam elevadas em Lajeado, e havia uma aproximação de uma frente quente de norte para sul, vinda do Paraná e Santa Catarina. “Esse ar quente, ao descer em direção a Lajeado, sofre um aquecimento extra. Nesse mesmo dia, uma frente fria se aproxima do Estado”, relata.

No dia 31 de agosto, à véspera do temporal, estas duas frentes se encontram no Rio Grande do Sul praticamente sobre Lajeado. Nesse dia, iniciam-se trovoadas registradas ao longo dessa linha, incluindo Porto Alegre, Cruz Alta, Santa Maria e Santa Cruz do Sul.

Em 1º de setembro, uma área de baixa pressão se formou sobre o Rio Grande do Sul, com trovoadas ainda sobre a região de Lajeado. “Assim, entendemos que uma forte trovoadas gerou uma tempestade severa sobre a cidade, o que faz total sentido com a descrição dos moradores da época”, certifica o pesquisador.

Segundo o professor, nesses eventos é comum a presença de fortes rajadas de vento frio, granizo e chuva forte. “Eles saem da base das Cumulonimbus, causando estragos muito grandes. Havia sobre o sul do Uruguai e sobre o Rio Grande do Sul uma alta pressão de ar frio naquele dia.”

SEGUIR

O Dia da Defesa Civil

Em 2015, vereadores de Lajeado encaminharam para aprovação o Projeto de Lei 014-03, para a criação do Dia da Defesa Civil na cidade. A partir do relato histórico da tempestade que matou seis pessoas, deixou 50 feridos e destruiu construções importantes como o Salão Paroquial, da Paróquia Santo Inácio de Loyola, e o Pavilhão da Feira Nacional de Laticínios (Fenal), hoje Parque do Imigrante, instituiu-se o dia por meio de lei municipal.

O atual coordenador da Defesa Civil, Heitor Hoppe, em 2015 era um dos vereadores que assinou o pedido para instituição da data. "É importante destacar que o trabalho da Defesa Civil é muito mais que ajudar as pessoas na época da enchente. A gente planeja ações de apoio à comunidade em diferentes circunstâncias. Uma data como essa serve para destacar a importância do departamento", frisa Hoppe.

A NOTÍCIA

Segundo relato dos moradores, Lajeado foi pauta de notícias em jornais de todo o Estado e de outras localidades do Brasil. As manchetes da época destacavam a força da tempestade e os prejuízos estimados por conta do desastre.

Além do Centro de Lajeado, o Bairro Carneiros e as cidades de Cruzeiro do Sul e Santa Clara, que na época ainda eram distrito de Lajeado, sofreram com o evento. O extinto jornal *Folha da Tarde*, de Porto Alegre, destacou que o prejuízo poderia alcançar a cifra de um bilhão de cruzeiros - a moeda da época. Utilizando a conversão de índices do Banco Central, em valores atuais, um bilhão de cruzeiros representa R\$ 9,37 bilhões.

TERROR:

prédio ao lado da igreja é o Salão Paroquial, destruído pela tempestade de 1º de setembro de 1967



Imagem cedida por Aristides Tavares

Por falar em tempo

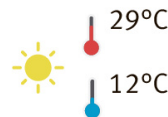
Conforme o Núcleo de Informações Hidrometeorológicas da Univates (NIH), temporais são comuns em qualquer estação na nossa região. Porém, tornam-se mais frequentes no período próximo e durante a primavera, por vezes com acumulados significativos de chuva em curto espaço de tempo.

Isto ocorre por causa das temperaturas mais elevadas associadas à circulação de umidade, que formam nuvens carregadas -

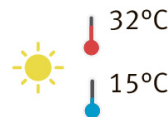
convectivas, com amplo desenvolvimento vertical e com potencial para gerar temporais com ventos moderados a fortes, granizos e grande quantidade de raios.

Passados 50 anos do temporal que fez Lajeado estremecer, a previsão do tempo para os próximos dias aponta estabilidade no clima. Conforme o NIH, o ar quente passa a definir as condições do tempo hoje e domingo, sem previsão de evento extraordinário.

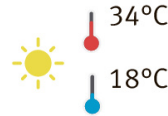
Serviço



Hoje: o ar seco atua sobre o território gaúcho e confere um dia ensolarado ao Vale. O amanhecer ainda apresenta temperaturas amenas. Já, durante a tarde esquenta.



Amanhã: o tempo permanece firme com a presença do sol e algumas nuvens. As primeiras horas do dia permanecem amenas. À tarde, as marcas ficam mais elevadas e ocorre sensação de calor.



Domingo: As condições do tempo pouco mudam e ocorre outro dia de sol no Vale. As temperaturas sobem rapidamente e a tarde será de calor.



No portal de notícias de O Informativo do Vale você tem acesso ao depoimento do repórter Celso Prediger. Na época, ele tinha 14 anos e morava em Arroio do Meio e vinha todos os dias para Lajeado para estudar no Colégio Evangélico Alberto Torres. Ele conta o que viu naquele dia. Você também pode conferir uma galeria de imagens com registros da época. As fotografias foram cedidas por Aristides Voltaire Mello Tavares. Acesse www.informativo.com.br

Chegou o Honda

WR-V

A vida por outro ângulo.

Versões

a partir de **R\$ 79.400,00**

PRONTA ENTREGA



Nota A em consumo em sua categoria.

Consumo de combustível (km/l) para o Honda WR-V 1.5L EXL (Flex): 8,2 km/l (etanol) e 11,7 km/l (gasolina) em ciclo urbano (cidade) e 8,7 km/l (etanol) e 12,4 km/l (gasolina) em ciclo rodoviário (estrada). Classificação no Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular na categoria A; na absoluta geral: B; e em emissões: A. Consulte a disponibilidade dos itens de acordo com as versões.

* Honda WR-V EX CVT 2017/2018 na cor sólida (Braco Taffeta) à partir de R\$ 79.400,00 condição à vista. Sujeito à disponibilidade da fábrica. Imagens meramente ilustrativas.

FAÇA UM TEST DRIVE



Uma empresa:



LAJEADO: (51) 3707.1500

BR 386, nº 2140. Bairro Americano

CAXIAS DO SUL
(54) 2992.1500

BENTO GONÇALVES
(54) 2105.5500

PASSO FUNDO
(54) 2103.1500



HONDA

Scapini

Pensou Honda, pensou Scapini



Minha escolha faz a diferença no trânsito.



CRISE NAS FINANÇAS

Servidores reagem após parcelamento



Palácio Piratini depositou R\$ 350 de salário do funcionalismo. Classe organiza manifestações.

Página 6

VARIAÇÃO EM UM ANO

IBGE aponta 1,7 mil pessoas a mais no Vale

Nas 38 cidades, houve queda em 12 e elevação em 25. Colinas não mudou

Estimativa divulgada ontem pelo IBGE confirmou a tendência de crescimento no número de habitantes da região. Ao todo, 364.189 pessoas vivem nos 38 municípios da região, número 1,7 mil acima do regis-

trado em 2016. **Lajeado** recebeu 647 novos moradores na comparação com o ano passado. Já a cidade de **Sério** teve a maior queda. Com 2.198 habitantes, perdeu 18 pessoas na comparação com 2016.

Página 4

Seminário aguça olhar sobre a natureza

Mais de 600 estudantes participaram ontem do 9º Seminário do Projeto Viva o Taquari Vivo. As atividades ocorreram na Univas com o objetivo de alertar os mais jovens sobre a importância de adotar atitudes em defesa da natureza. Na programação, constavam momentos lúdicos, como a apresentação de uma peça de teatro. O I-Mundo, do Grupo Motototi, divertiu as crianças e ensinou a importância de cuidar do ambiente para garantir a sustentabilidade às próximas gerações. Em outro momento, estudantes das séries finais do Ensino Fundamental participaram de palestras com integrantes do projeto.

corexão

Edição deste ano do Seminário do Viva o Taquari Vivo ocorreu ontem na Univas.



ANA AMÉLIA RITT/Divulgação

Opinião

NEYARRUDA FILHO



Fatos, opiniões e redes sociais

Ser gerente de redes sociais é, nos dias atuais, um trabalho importante.

ESTRELA

Abaixo-assinado tenta anular concurso público

Grupo informa supostos problemas durante a seleção. Executivo defende a legalidade do processo. Vagas foram abertas

para fiscal sanitário, de trânsito e monitor de educação. Foram mais de mil inscritos para 29 vagas.

Página 10

TAQUARI

Justiça manda município recontratar aposentados

Prática de exonerar servidores a partir do momento da aposentadoria foi julgada como irregular. Três servidores terão de voltar ao

quadro municipal, gerando uma despesa anual de R\$ 500 mil. Conforme o governo, folha compromete 44% do orçamento.

Página 8

ESTIMATIVA DO IBGE

População aumenta 1,7 mil no último ano

Das 38 cidades, houve crescimento populacional em 25

THIAGO MAURIQUE
thiagomaurique@jornalhora.inf.br

COLABORAÇÃO
FELIPE NEITZKE
regional@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Divulgada ontem pelo IBGE, a estimativa populacional confirmou a tendência de crescimento no número de habitantes da região. Conforme o instituto, 364.189 pessoas habitam os 38 municípios da região, número 1,7 mil acima do registrado em 2016.

Ao todo, 25 cidades apresentaram crescimento na população, enquanto 13 tiveram queda. Maior município do Vale, Lajeado recebeu 647 novos moradores na comparação com o ano passado. A população estimada do município alcançou 79.819 pessoas.

Já a cidade de Sérió foi a que mais perdeu moradores. Com um total de 2.198 habitantes, registrou 18 a menos na comparação com 2016. Para o agricultor Paulo Locateli, a falta empregos e de oportunidades desmotiva os jovens. “É uma cidade de aposentados.”

Para ele, a população é muito bem atendida pelo poder público, mas falta uma maior busca por investimentos. Ex-funcionário público da prefeitura de Lajeado, Ari Ariotti, 67, sempre residiu no município e também credita a redução do número de habitantes à falta de oportunidades. “Muitos se mudaram para cidades maiores do Vale. A prefeitura é hoje a principal fonte de emprego”, ressalta. Para o secretário de Administração do município, Vagner Caponi, apesar de pequena, a redução é preocupante.

“Não é um problema único e exclusivo nosso. Os municípios pequenos sofrem com esse êxodo a cada ano”, alerta. Para ele, o principal motivo é o envelhecimento da população e a busca dos jovens por centros maiores, principalmente para ingressar em uma universidade.



JARLENE LENHART
ESTUDANTE



No interior de Sérió, casas abandonadas se destacam. Para Ari Ariotti, falta de oportunidade afasta os jovens



Univates é um dos motivos para o crescimento habitacional em Lajeado

“Os adolescentes ficam aqui até terminar o Ensino Médio e depois acabam se mudando para Lajeado, pois é mais fácil do que ir e voltar diariamente”, ressalta.

Lembra que uma parte das pessoas que sae acaba retornando para a cidade após a conclusão do Ensino Superior em busca de tranquilidade e qualidade de vida.

Outro motivo para a redução populacional, alega, é o êxodo rural. Segundo ele, a produção agrícola, principal atividade econômica do município, também deixou de ser atraente para os mais jovens. Conforme o secretário, o município

aposta na diversificação dos empregos na cidade para tentar frear a tendência de queda na população.

“Estamos nos estruturando para fazer uma política estratégica de atração de novas empresas”, afirma. A expectativa é de concluir o projeto no primeiro semestre de 2018.

Desafios distintos

Enquanto Sérió busca maneiras para manter a população jovem no município, o desafio de Lajeado é justamente oferecer condições de bem-estar para o crescimento constante no número de habitantes.

O prefeito Marcelo Caumo aponta três motivos para a expan-

são habitacional do município, a hospitalidade característica da população, o empreendedorismo que resulta em oportunidades de emprego e a oferta de educação superior de qualidade.

“A Univates agrega à cidade uma massa intelectual diferenciada”, ressalta. Conforme Caumo, o avanço da população torna ainda mais importante o trabalho desenvolvido pelo projeto Lajeado 2040, que visa planejar a cidade pelas próximas décadas.

Mudança de cotidiano

Estudante de Fisioterapia da Univates, Jarlene Lenhart, 20, cumpriu o mesmo roteiro de diversas jovens nascidas nos pequenos municípios da região. Natural de Sérió, mudou-se para Lajeado após passar no vestibular.

“Como eu morava no interior, ficava ainda mais difícil para ir e voltar todo dia”, relata. A mudança trouxe grandes diferenças para o cotidiano de Jarlene. Antes acostumada com a tranquilidade do campo, teve que se adaptar ao ritmo acelerado de Lajeado.

“Logo consegui um emprego e acabei gostando muito de morar aqui. Foi uma experiência de vida muito boa, porque tudo é muito diferente”, aponta. Mesmo assim, ela ainda pensa em voltar a morar em Sérió um dia, justamente para aproveitar a tranquilidade oferecida pela cidade.

DETALHES

EM **25** CIDADES
A POPULAÇÃO CRESCEU

LAJEADO LIDERA, COM
647
NOVOS HABITANTES

EM PERCENTUAL, DESTAQUE
PARA FAZENDA VILANOVA

1,11%
E TEUTÔNIA
1,07%

REDUÇÃO OCORREU EM
12 CIDADES

MAIOR QUEDA FOI EM SÉRIO
COM **18** AMENOS

PELO VALE

MUNICÍPIO	2017	2016	VARI- AÇÃO
Anta Gorda	6.210	6.216	-6
Arroio do Meio	20.272	20.162	110
Arvorezinha	10.614	10.605	9
Bom Retiro do Sul	12.204	12.158	46
Boqueirão do Leão	7.914	7.913	1
Canudos do Vale	1.817	1.823	-6
Capitão	2.769	2.763	6
Colinas	2.499	2.499	—
Coqueiro Baixo	1.559	1.560	-1
Cruzeiro do Sul	12.258	12.215	43
Dois Lajeados	3.430	3.424	6
Doutor Ricardo	2.071	2.074	-3
Encantado	22.128	22.009	119
Estrela	33.140	32.950	190
Fazenda Vilanova	4.194	4.148	46
Forquethina	2.519	2.523	-4
Ilópolis	4.202	4.205	-3
Imigrante	3.157	3.152	5
Lajeado	79.819	79.172	647
Marques de Souza	4.159	4.163	-4
Mato Leitão	4.276	4.240	36
Muçum	5.006	4.998	8
Nova Brésia	3.344	3.337	7
Paverama	8.485	8.461	24
Poço das Antas	2.112	2.108	4
Pouso Novo	1.819	1.832	-13
Progresso	6.379	6.376	3
Putinga	4.159	4.172	-13
Relvado	2.187	2.191	-4
Roca Sales	11.101	11.040	61
Santa Clara do Sul	6.285	6.235	50
Sérió	2.198	2.216	-18
Tabaí	4.526	4.494	32
Taquari	27.207	27.168	39
Teutônia	30.846	30.518	328
Travesseiro	2.391	2.390	1
Vespasiano Corrêa	1.956	1.966	-10
Westfália	2.977	2.965	12

Grupo oficializa críticas ao concurso público de Estrela

Prova realizada no sábado é questionada. Governo defende todo o processo

RODRIGO MARTINI
@jornalhora.inf.br

ESTRELA

Um grupo de concursandos inicia abaixo-assinado para tentar anular todo o processo seletivo realizado pelo governo municipal para os cargos de fiscal de trânsito, sanitário e monitor de educação. Eles questionam fatos que teriam ocorrido durante a realização das provas, no sábado, 26. Denúncia deve chegar ao Ministério Público (MP).

São 25 vagas para monitor de educação, com salário base de R\$ 1,1 mil; uma para fiscal sanitário, com salário de R\$ 5,1 mil; e outras três para fiscal de trânsito, com salário inicial de R\$ 1,6 mil. O resultado dos vencedores ainda não foi divulgado pelo governo. Mais de 1,3 mil pessoas se inscreveram para as provas.



Mais de 1,3 mil pessoas se inscreveram. Seleção é para preencher 29 vagas

Uma das organizadoras do abaixo-assinado é Luiza Fernanda Vuaden, de 26 anos. Ela realizou as provas no Colégio Santo Antônio. Moradora do centro, reclama de problemas no horário do concurso, discrepâncias nas dificuldades das questões em relação ao cargo em disputa e também ques-

tiona a preparação e a atuação de alguns fiscais.

"Na minha sala, uma moça entrou depois do horário estipulado para o início das provas. Era 8h30min e ela entrou às 8h35min. E parecia que os fiscais estavam só esperando ela chegar para só então iniciar a prova", diz. "E,

quando ela chegou, pediram só o documento com foto, mas não a ficha de inscrição, sendo que isso é obrigatório, conforme o edital", complementa.

Ela também afirma que as provas estavam lacradas "com fita durex". "Isso não é lacre", diz a concorrente. Outras mulheres, segundo ela, também reclamaram de problemas no início das provas, e se queixaram do acesso livre ao celular durante a prova e do despreparo de fiscais disponibilizados pelo governo municipal.

Prova em desacordo

Luiza questiona os níveis de dificuldade e escolaridade exigidos. "Para monitor infantil, exigia Ensino Médio, mas a prova estava mais para professor nível 1. Também ouvi reclamações de questões que foram corrigidas de forma errada. Para fiscal de trânsito, teriam sido pelo menos cinco."

Ela criou um grupo no WhatsApp para buscar mais informações sobre o concurso. Ontem, no fim da tarde, haviam mais de 40 participantes. Além de procurar auxílio com advogados, os concursandos que se sentiram prejudicados pre-

ferem levar o documento para diversos pontos, a fim de buscar assinaturas.

Ontem, um esboço do documento foi apresentado ao grupo. Nele, também constam denúncias como candidatos sem documentação, provas entregues antes do horário previsto e envelopes extraviados. A princípio, eles devem se encontrar na rodoviária para iniciar a co-

leta de apoio hoje, além de efetivar denúncia junto à prefeitura.

Governo aguarda denúncias formais

Questionado sobre a repercussão do concurso público realizado no sábado, o secretário de Administração, Jônatas dos Santos, reitera que até o momento a administração municipal não recebeu denúncia, queixa ou reclamação formal por parte de nenhum participante ou "possíveis denunciantes".

A reportagem também questionou sobre qual seria o posicionamento do governo diante do provável protesto programado pelo grupo de concursandos, Santos diz que o Executivo "não vai se posicionar nesse sentido, até saber qual seria a exata e oficial proposta desse abaixo-assinado e os seus requerentes".

Sobre os fiscais, o secretário confirma ter utilizado servidores do quadro da prefeitura, entre Cargos em Comissão e servidores de carreira, "que fizeram um trabalho voluntário, sem receber bonificação ou pagamento de horas extras, como sempre ocorreu na história de concursos do município e de municípios vizinhos."

Cita, ainda, que na semana anterior ao concurso todos participaram de um treinamento feito pela Schnoor Assessoria Pública, responsável pelas provas, e receberam os procedimentos por escrito. O representante da empresa que organizou a concorrência, Dirceu Schnorr, não quis se manifestar.



JÔNATAS DOS SANTOS
SECRETÁRIO
DE ADMINISTRAÇÃO

Justiça volta a interditar presídio de Lajeado

THIAGO MAURIQUE
thiagomaurique@jornalhora.inf.br

LAJEADO

Duas semanas após voltar a receber detentos, o Presídio Estadual de Lajeado passa por nova interdição. A determinação partiu da 2ª Vara Criminal da cidade e ocorre porque a casa prisional atingiu o limite de 250 presos.

Chefe de segurança da penitenciária, Éberson Bonet explica que a medida ficou definida durante as reuniões entre a justiça, a Polícia Civil e a Susepe ocorridas durante a primeira interdição da estrutura. "Toda vez que chegar a 250 presos, automaticamente paramos de receber."

Segundo ele, nesses casos, tanto a Susepe quanto a PC ficam encarregadas de enviar presos para outras casas prisionais. "Nós precisamos nos preparar antes pois temos uma lista de condenados que serão transferidos para Venâncio Aires."

Conforme Bonet, hoje a principal preocupação é em relação ao baixo número de agentes da Superintendência na prisão. Segundo ele, com a abertura do pre-



Entre os dias 27 de julho e 14 de agosto a penitenciária estadual de Lajeado ficou interdita por decisão do Tribunal de Justiça

sídio feminino, três servidores foram transferidos para a estrutura recém-inaugurada, e as escadas de plantões no masculino são realizadas com quatro agentes.

"Eu precisaria de no mínimo seis por dia para fazer o atendimento básico", ressalta. Segundo o chefe de segurança, a situação no albergue onde ficam os condenados no regime semiaberto também é preocupante.

Conforme Bonet, o local está

superlotado, e apenas 17 presos possuem monitoramento por meio de tornozeleiras eletrônicas, quando a previsão era de ter 30 equipamentos. "Além de tudo isso, ainda sofremos com o parcelamento de salários, algo que abala os servidores."

Entre os dias 27 de julho e 14 de agosto a penitenciária estadual de Lajeado ficou interdita por decisão do Tribunal de Justiça. A desinterdição ocorreu após

a transferência de 107 dos 357 detentos que cumpriam pena no regime fechado.

Primeira interdição

A primeira interdição do presídio foi determinada após a fuga do preso Rudinei Lopes. Ele estava em atendimento médico dentro do complexo da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no bairro Moinhos D'Água, quando foi resgatado por comparsas.

O criminoso fugiu junto com pelo menos quatro homens armados e um refém, após intenso tiroteio. Testemunhas falam em mais de 30 disparos de armas de grosso calibre. A quadrilha fugiu a bordo de dois carros.

No dia seguinte ao resgate, o diretor do fórum de Lajeado, Luis Antônio de Abreu Johnson determinou a interdição por 90 dias. Conforme Johnson, além da falta de segurança, a precariedade e a superlotação da prisão foram os motivos para a medida.

Sincovat estreita relações

ESTRELA

Uma comitiva de contadores de Estrela e membros da diretoria do Sincovat esteve na prefeitura de Estrela. O grupo liderado pelo presidente Rui Mallmann foi recebido pelos secretários Henrique Lagemann, Paulo Ricardo Finck, Hilário Eidelwein e servidores.

Mallmann destacou o objetivo da entidade de ser parceira da administração municipal, colocando o Sincovat à disposição para trocar ideias e contribuir com a implementação de melhorias. Ele citou o exemplo de Lajeado, onde a aproximação já resultou em grandes avanços em áreas como a abertura de empresas.

Lagemann agradeceu a iniciativa e afirmou que a administração irá buscar a participação e opinião do Sincovat. "Estamos na expectativa de um sistema novo, que estava nos trancando por limitações tecnológicas", disse.